

ELABORAÇÃO DO PLANO DE MANEJO DA ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO DO MORRO DA VARGEM

Produto 4 – Relatório da Oficina de Planejamento Participativo

Especificação Técnica nº: ET/EM/061/2020-Rev 01

Elaboração



Realização



Belo Horizonte/MG, Junho de 2023

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	3
2.	DIVULGAÇÃO.....	4
3.	OFICINA PARTICIPATIVA.....	4
3.1.	Apresentação do Método de Trabalho	7
3.2.	Diálogo em Plenária	8
3.3.	Resgate do Diagnóstico Preliminar.....	9
3.4.	Diálogo em Plenária	10
3.5.	Revisão dos Objetivos de Criação, Elaboração da Visão da UC e Identificação dos Alvos de Conservação	11
3.6.	Identificação de Ameaças, Fatores Contribuintes, Serviços Ecossistêmicos e Alvos de Bem-estar Humano	15
3.7.	Avaliação	21
3.8.	Encerramento.....	23
3.9.	Considerações Finais	23
	ANEXOS.....	25
	Anexo I: Cópia das conversas realizadas pelo WhatsApp®, com os participantes.	26
	Anexo II: Cópia do Ofício-convite, encaminhado por e-mail aos participantes.	28
	Anexo III: Cópia dos e-mails encaminhados.	29
	Anexo IV: Cópia do Ofício-convite, resumido, encaminhado aos participantes por WhatsApp.	30
	Anexo V: Lista de presença dos participantes da Oficina de Planejamento Participativo.....	31

1. APRESENTAÇÃO

O presente Relatório é o primeiro produto da etapa 5 (4. Relatório da Oficina de Planejamento Participativo), faz parte dos produtos previstos no Termo de Referência para a elaboração do Plano de Manejo da Área de Relevante Interesse Ecológico do Morro da Vargem (ARIEMV).

A Oficina Participativa possibilitou a revisão dos objetivos de criação da Unidade de Conservação (UC), bem como a construção coletiva de uma análise situacional ou modelo conceitual, identificando os alvos de conservação da área protegida, suas ameaças e, portanto, sua respectiva cadeia causal. Além disso, foi possível apontar potenciais estratégias de ações e programas como subsídio para o planejamento.

Participaram da atividade os representantes abaixo listados:

→ Representando o IEMA:

- Área de Relevante Interesse Ecológico Morro da Vargem
 - Leonardo Paganoti Marinato

→ Representando a PLANTUC:

- Coordenador pela Empresa
 - Raoni Ferreira
- Especialista em Moderação
 - Lédä Luz
- Equipe Técnica e Relatoria
 - Lucas Padoan
 - Alessandro de Oliveira Neiva
- Organização e Mobilização
 - Laudiane Soares de Sousa
 - Alessandro de Oliveira Neiva

2. DIVULGAÇÃO

Durante o planejamento da atividade, a equipe de planejamento desenhou a divulgação da Oficina utilizando contatos previamente identificados pelo gestor da ARIEMV, contatos primeiramente por meio de mensagens instantâneas, via WhatsApp→ e posterior envio de mensagens por e-mail.

Após esse momento, a equipe da PLANTUC, fez novo contato, uma semana antes da realização da Oficina.

O Anexo I, apresenta o print das conversas realizadas pelo WhatsApp, com os prováveis participantes. O Anexo II, apresenta a cópia do Ofício-convite, encaminhado por e-mail aos participantes. O Anexo III, apresenta a cópia dos e-mails encaminhados. O Anexo IV, apresenta a cópia de uma versão resumida do ofício-convite, encaminhado por WhatsApp aos participantes.

3. OFICINA PARTICIPATIVA

A oficina ocorreu no dia 16 de março de 2022, no período da manhã e tarde, na Casa do Nonno, cerimonial localizado no município de Ibiraçu, Espírito Santo.

A abertura (Figura 1) foi feita por Lëdä Luz, moderadora pela PLANTUC, se apresentando e agradecendo pela presença de todos. Foi introduzido brevemente sobre o motivo da oficina e, em seguida, convidou os representantes do IEMA para realizarem uma fala institucional. Fabiano Novelli assumiu a palavra, agradeceu em nome da instituição e apresentou o novo gestor da ARIE Morro da Vargem, Leonardo Marinato, engenheiro agrônomo de formação e com experiência na gestão de áreas protegidas. O novo gestor apontou que seria um importante momento de escuta e de conhecer todos os envolvidos, um dia de aprendizado.



Figura 1. Boas-vindas realizada na Oficina Consultiva, na Casa do Nonno, Ibiraçu, Espírito Santo. Fonte: Alessandro Neiva.

Fabiano retomou a palavra e abordou a importância que a ARIEMV possui no contexto regional e enquanto política pública de conservação ambiental, além de destacar sua importância histórico-cultural. Discorreu sobre a atuação do IEMA e afirmou que o interesse do órgão é sempre buscar um denominador comum entre preservação e desenvolvimento socioeconômico. Mais uma vez agradeceu a todos e solicitou paciência e objetividade para que fosse possível obter bons resultados.

Na sequência, Raoni se apresentou enquanto coordenador da elaboração do Plano de Manejo e pontuou sobre as etapas de trabalho, a importância da oficina e da participação coletiva de todos, sobretudo para que o planejamento resultante do encontro seja compatível com os interesses dos presentes.

Após as falas institucionais, Lëdã convidou todos os participantes para uma rodada de apresentações (Figura 2). Nesse momento, Daiju, monge representante do Mosteiro Zen Morro da Vargem, interrompeu o convite da moderadora para trazer a importância do Mosteiro na preservação ambiental, resgatando todo o histórico enquanto instituição ativa na busca pela conservação do meio ambiente e paz espiritual. Fez um resgate histórico da ARIEMV, salientando o papel do Mosteiro na existência da área protegida, e questionou a categorização enquanto Unidade de Conservação. Ressaltou que a UC é de extrema relevância, mas também preocupante, já que se tornou uma intensa área de conflito. Destacou a superpopulação de primatas, desequilíbrio na avifauna, problemas com animais domésticos, incêndios, dentre outros impactos. Discorreu sobre como todas essas questões convergem e afetam diretamente a produção e a vida de todos na ARIEMV e entorno. Colocou que o Mosteiro sofre com um histórico de conflitos: no passado sendo atacado por defender a conservação e atualmente pressionado como pivô dos impasses ambientais. Pediu desculpas por não poder participar da oficina, mas que seu filho, Kendo, chegaria para assumir a representação do Mosteiro.

Após a fala de Daiju, Lëdã articulou algumas problemáticas apontadas pelo monge, pontuando que na Oficina Consultiva realizada em setembro de 2022, os conflitos foram espacializados e chegaram à conclusão de que as principais dissonâncias estavam situadas na Zona de Amortecimento (ZA). Daiju contestou a afirmativa e apontou que existem problemas graves no interior, principalmente associados a práticas que são vedadas e poderiam colaborar para apaziguar conflitos, exemplificando sua fala com a proibição de retirada de areia no interior da ARIEMV, fazendo com que fosse necessário trazer o material de um município distante. Ainda levantou seu medo com relação a manutenção do Mosteiro enquanto instituição: “nossa preocupação é a viabilidade do Mosteiro”. Afirmou que nos últimos anos o Mosteiro tem sido colocado como vilão: sendo acusados de trazer muitos estudantes, produzindo resíduos e poluindo os rios, destacando que o seu maior temor é de que sejam expulsos de um território que eles mesmos levantaram e ajudaram a proteger.

Após a fala de Daiju, outros proprietários começaram a trazer seus anseios. Lëdã acalmou os participantes, explicando que todas as questões cabíveis seriam tratadas no momento certo da oficina, já outras pontuações não seriam de competência discutir na programação do dia e sim cobrado diretamente com as instituições públicas responsáveis. De tal modo, a moderadora solicitou que retomassem a roda de apresentações (Figura 2) proposta anteriormente, indicando que os participantes fossem se apresentando e fizessem o registro de suas expectativas com a oficina em um cartão a ser entregue para a equipe (Quadro 1). A cópia da lista de presença é apresentada no Anexo V.



Figura 2. Apresentação dos participantes durante a Oficina de Planejamento Participativo. Fonte: Alessandro Neiva.

Quadro 1. Expectativas registradas na Oficina de Planejamento Participativo, realizada na Casa do Nonno, Ibirapu, Espírito Santo.

Expectativa dos Participantes - 16/03/2023
Agilizar o Plano de Manejo e não ficar mudando de Gestor do IEMA.
Aprendizado e agilizar o Plano de Manejo.
Aprendizagem/Troca de experiência.
Aproximar a comunidade dos programas do governo.
Como será feito a fiscalização do Parcelamento de solo irregular que continua evidente; Como ficará o apoio do IEMA ao produtor rural que tem dificuldades de acesso ao órgão ambiental; Qual a finalidade da fiscalização do IEMA em áreas consolidadas como empresas já instaladas há mais de 30 anos e moradores também na região de Ibirapu; Os moradores da área de UC e amortecimento presentes na conferência tenham atendimento mais expressivo por parte do IEMA; Rever as cobranças e exigências de planos de reflorestamentos aos proprietários e empresas que já são instaladas há mais de 30 anos e orientações do porquê dessas exigências, uma vez que a área é consolidada; Resoluções e soluções dos problemas, vez que as reuniões já não são mais satisfatórias e sem objetivos/cansativos.
Compreender as expectativas da população para ajudar na elaboração do Plano de Manejo.
Conhecimento - PDC (Planejar, direcionar e concluir).
Definição do uso e ocupação do solo.
Definir com clareza a área de preservação e o que é permitido fazer dentro dessa área.
Novos conhecimentos e experiências.
Participação de todos para melhor esclarecimento do Plano de Manejo.
Resolução de conflitos; estabelecimento de condições para usos na ZA; Gerenciamento dos resíduos sólidos na UC e ZA.
Troca de experiência.

Entre as apresentações, moradores da região fizeram desabaços sobre questões conflituosas recorrentes. Foi destacado também a dificuldade de estabelecer um diálogo saudável com o IEMA, principalmente atrelado a constante troca de gestor da UC, sendo o terceiro em um curto período de tempo. Leonardo, atual gestor da ARIEMV, reconheceu que as mudanças institucionais acarretam prejuízos nas relações com a sociedade civil, afirmou que está disposto a ouvir os anseios, medos e inseguranças de todos.

Em meio as falas, os participantes trouxeram alguns conflitos que já haviam sido discutidos na última oficina de apresentação do Diagnóstico Preliminar. Levantaram muitas preocupações com relação ao desenvolvimento econômico da região, citaram empecilhos enfrentados pelas restrições decorrentes da ARIEMV, prejudicando os residentes e, sobretudo, os pequenos produtores.

É interessante ressaltar a presença de representantes da Prefeitura de Aracruz que, apesar de não integrar a gestão territorial da ARIE Morro da Vargem, trouxe importantes representações para fortalecer parcerias, aprender como o processo e contribuir com a elaboração do Plano de Manejo.

Por fim, vale destacar que algumas das expectativas, a princípio, vão além do escopo da oficina planejado. Alguns dos presentes acreditavam que seria trabalhado ou já apresentado uma proposta de zoneamento ambiental. Foi questionado sobre definição de uso e ocupação do solo, bem como questões relacionadas a fiscalização pelo IEMA. Foi explicado brevemente as competências e os objetivos com a oficina, reforçando que algumas das expectativas não seriam atendidas, mas que a participação naquele momento era fundamental para que as próximas etapas aconteçam.

3.1. Apresentação do Método de Trabalho

Na sequência das apresentações, Lëdä introduziu brevemente a programação do dia (Figura 3) e expôs os principais objetivos da oficina: (i) revisar os objetivos de criação da Unidade de Conservação; (ii) construir, de forma participativa, a análise situacional ou modelo conceitual, identificando os alvos de conservação da UC, suas ameaças e a cadeia causal; e (iii) apontar potenciais estratégias de ação, como subsídio para o planejamento.



Figura 3. Apresentação da programação da Oficina de Planejamento Participativo. Fonte: Alessandro Neiva.

Antes de dar início às atividades, foi proposto o estabelecimento de um conjunto de acordos de convivência, o qual foi elaborado com a participação dos presentes para que a oficina aconteça com respeito e organização:

- Respeitar as falas e opiniões diversas;
- Celular no silencioso;
- Objetividade nas falas;
- Evitar conversas paralelas;
- Intervalos para descanso.

A moderadora percorreu sobre a programação e em como as atividades seriam desenvolvidas, incluindo as dinâmicas de grupos para a confecção de um modelo conceitual compatível com a realidade da ARIEMV. A elaboração do modelo é baseada na metodologia Padrões Abertos para a Prática de Conservação (CMP, 2007)¹, consistindo em:

- Gerar um retrato, por meio de um diagrama, que mostra o que está acontecendo na Unidade de Conservação/território;
- Apresentar quais são os principais atributos/alvos de conservação da biodiversidade que devem ser protegidos (espécies, ecossistemas /ambientes) na UC;
- Mostrar quais são os serviços ecossistêmicos garantidos com a conservação dos alvos de conservação da biodiversidade;
- Indicar quais aspectos do bem-estar humano estão ligados com a conservação dos alvos da biodiversidade;
- Mostrar as principais ameaças que influenciam a biodiversidade e estabelece relações causais entre estas forças.

¹ Conservation Measures Partnership (CMP), disponível em: <<http://www.conservationmeasures.org>>.

Com o objetivo de ilustrar a prática, alguns modelos conceituais foram apresentados para ajudar a exemplificar a natureza da atividade. Em seguida, foram introduzidos os principais conceitos a serem utilizados: alvos de conservação, serviços ecossistêmicos, alvos de bem-estar humano, ameaça direta, ameaça indireta ou fatores contribuintes (Quadro 2).

Quadro 2. Conceitos utilizados no modelo baseado nos Padrões Abertos para a Prática de Conservação (CMP, 2007²).

Conceito	Definição
Alvos de Conservação	São componentes da biodiversidade da UC (processos ecológicos, ecossistemas/ambientes ou espécies) que serão protegidos com a UC. Todos os Alvos de Conservação em conjunto devem representar a biodiversidade total da Unidade de Conservação.
Serviços Ecossistêmicos	Os serviços ecossistêmicos são os que podem beneficiar a população local pela preservação do funcionamento dos ecossistemas, dos habitats e das espécies. Ou seja, serviços que os alvos bem conservados podem fornecer e que beneficiam os seres humanos.
Alvos de Bem-estar Humano	Os alvos de bem-estar humano são focados nos componentes do bem-estar humano afetados pelo status dos alvos da biodiversidade (exemplo: recursos básicos para uma vida digna; saúde; boas relações sociais; proteção de encostas e de áreas costeiras segurança alimentar e hídrica; liberdade de escolha)
Ameaça Direta	Ação humana que afeta negativamente um ou mais alvos de biodiversidade de forma imediata. Por exemplo, corte de madeira, mineração, pecuária, agricultura ou pesca. Está ligada a um ou mais atores. Também podem ser fenômenos naturais alterados por atividades humanas ou cujo impacto é maior devido às atividades humanas (por exemplo, aquecimento global, tsunamis, inundações)
Ameaça Indireta ou Fatores Contribuintes	Fatores econômicos, sociais, culturais, políticos, educacionais, de gestão territorial, etc. que contribuem (positiva ou negativamente) para as ameaças diretas.

Buscou-se definir cada um dos conceitos e ilustrar como os mesmos podem ser articulados para gerar o retrato situacional que se pretende desenhar. Para finalizar, Lêdã apresentou as fichas que serão utilizadas na metodologia: verde para alvos de conservação; rosa para ameaças aos alvos de conservação; azul para ameaças indiretas ou fatores contribuintes; amarelo para serviços ecossistêmicos; e branco para alvos de bem-estar humano.

3.2. Diálogo em Plenária

Devido a densidade e complexidade do método, foi aberto um momento para esclarecimento de dúvidas e/ou comentários sobre o procedimento metodológico apresentado.

Os participantes trouxeram suas inquietações envolvendo questões políticas e institucionais, além de incluírem outros conflitos no processo de licenciamento ambiental e, portanto, distante da atividade proposta na Oficina de Planejamento. Além disso, os proprietários e também produtores se manifestaram preocupados com a metodologia indicada, uma vez que colocou em foco aspectos da biodiversidade, deixando alvo de caráter sociocultural como um componente em segundo plano dentro do modelo conceitual.

² Conservation Measures Partnership (CMP), disponível em: <<http://www.conservationmeasures.org>>.

Lêdä e Raoni trouxeram um breve contexto do que foi discutido na Oficina Participativa em setembro de 2022, demonstrando mais uma vez que os conflitos estavam associados a ZA e não ao interior da UC. Dessa forma, é imprescindível que o modelo conceitual busque priorizar os alvos de biodiversidade, os quais se fazem representativos do território abrangido no interior da área protegida, reforçando, portanto, os objetivos de sua criação. Dessa maneira, pode-se construir uma cadeia articulada e completa, servindo como base para definir e orientar uma dinâmica socioterritorial harmônica.

3.3. Resgate do Diagnóstico Preliminar

Visando localizar os participantes no processo de elaboração do Plano de Manejo da ARIEMV, Raoni (Figura 4) apresentou as etapas de trabalho e as estimativas de prazos para entrega do produto final. Logo em seguida, deu início a um resgate do Diagnóstico Preliminar, trazendo uma caracterização geral da área protegida e do seu entorno, além de discorrer sobre os principais tópicos consolidados com a participação dos presentes na Oficina Consultiva realizada em setembro de 2022, incluindo a construção do Mapa Falado, que espacializou os elementos fundamentais da paisagem regional.



Figura 4. Apresentação do diagnóstico da unidade de conservação. Fonte: Alessandro Neiva.

O resgate do Diagnóstico Preliminar contemplou os eixos temáticos: meio socioeconômico, uso público, meio biótico e meio físico. Com relação ao meio socioeconômico, foi abordado sobre as principais atividades econômicas da região, além de situar o turismo enraizado no histórico de imigração italiana e na dinâmica cultural-religiosa que perpassa o budismo e o catolicismo. Já em relação ao uso público, além dos atrativos municipais, apontou para a importância do Mosteiro Zen Budista, que absorve a visitação relacionada a ARIEMV e promove atividades de educação ambiental. Quanto ao meio biótico, discorreu sobre a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA), o Corredor Central da Mata Atlântica (CCMMA), bem como identificou as principais formações naturais e florestais em conjunto com as espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. Sobre o meio físico, apresentou um mapa de relevo e indicou a localização dos principais conflitos, fazendo um importante paralelo com a disposição dos principais elementos que compõem a paisagem.

Para dar sequência as atividades, Raoni projetou os objetivos de criação da UC a partir do Decreto Estadual nº 1.588-R, de 23 de outubro de 2005, que institui oficialmente o território como ARIE Morro da Vargem:

1. Preservar a integridade do córrego Pendanga, afluente do rio Itapira e o córrego Cachoeira Comprida, afluente do rio da Prata;
2. Propiciar fluxo genético nas áreas naturais, assegurando a ação contínua dos mecanismos evolutivos;

3. Promover o desenvolvimento econômico-regional, com a proteção da natureza, manejo adequado dos recursos naturais e disciplinamento dos usos e ocupação do solo;
4. Proteger as espécies endêmicas e em risco de extinção;
5. Desenvolver o turismo regional, integrado às condições naturais dos ecossistemas, das paisagens e belezas cênicas;
6. Desenvolver programas setoriais, incluindo a agricultura, turismo, educação, fiscalização e monitoramento ambiental;
7. Controlar a erosão e realizar práticas conservacionistas do solo;
8. Divulgar técnicas agroecológicas;
9. Criar, manter e ampliar biblioteca pública de pesquisa na área do manejo sustentável, conservação do solo, florestas e educação ambiental;
10. Manter o Centro de Educação Ambiental como Polo de Educação Ambiental da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, para realização de cursos, palestras, conferências e seminários voltados para a conservação e preservação da Mata Atlântica, práticas agroecológicas e outros temas relevantes para a conservação dos ecossistemas e práticas sustentáveis dos recursos ambientais;
11. Contribuir para o desenvolvimento de pesquisas científicas na área da ecologia aplicada, biologia, geologia, hidrologia e outras de interesse para a conservação e preservação dos ecossistemas naturais;
12. Contribuir para a instalação de processos naturais de recuperação dos ecossistemas e para recuperação induzida, de acordo com projetos definidos no Plano de Manejo e aprovado pelo IEMA, ouvido o Conselho Gerencial;
13. Implantar equipamentos e serviços necessários à consecução dos objetivos específicos constantes do decreto.

Cada item foi devidamente analisado, buscando estabelecer as conexões com o que havia sido apresentado anteriormente sobre o Diagnóstico Preliminar, sendo de grande importância validar esses objetivos e verificar se de fato estão alinhados com a realidade vivenciada pelos atores locais.

3.4. Diálogo em Plenária

Considerando o grande volume de conteúdo resumido em um curto período de tempo, dedicou-se um momento para o esclarecimento de dúvidas sobre as temáticas resgatadas no Diagnóstico Preliminar, bem como a discussão de qualquer eventual questão relacionada aos objetivos de criação da ARIEMV.

Foi destacado em plenária que o Diagnóstico Preliminar apresentou bons resultados e foi possível identificar os principais aspectos que compõem o território em questão. Um representante do IEMA apontou que se trata de uma série de temáticas complexas, que o resultado final foi satisfatório e acredita que será possível nortear a elaboração de um bom Plano de Manejo.

Um participante destacou que a oficina trouxe uma boa representatividade, sendo composta por uma plenária bastante heterogênea. Em contrapartida, outro participante destacou a baixa adesão dos proprietários rurais do interior da ARIE e sua respectiva Zona de Amortecimento. A equipe organizadora reforçou que o convite foi devidamente encaminhado por parte da mobilização, buscando, inclusive, a confirmação de presença de cada convidado. De um modo geral, pode-se dizer que o público engloba quatro grandes representações: instituições públicas, empresariado, proprietários de terra e representantes do Mosteiro.

3.5. Revisão dos Objetivos de Criação, Elaboração da Visão da UC e Identificação dos Alvos de Conservação

Com o fechamento do debate, Lédä retomou os conceitos previamente apresentados na metodologia, foi proposto uma sequência de três atividades: (i) revisão dos objetivos de criação da unidade de conservação; (ii) elaboração da visão da UC; e (iii) identificação dos alvos de conservação. Para isso, os presentes foram divididos aleatoriamente em três grupos, garantindo uma composição heterogênea dos integrantes (Figura 5) (Quadro 3).



Figura 5. Grupos de trabalho, durante a revisão dos objetivos, a elaboração da visão e a identificação dos alvos de conservação na Oficina de Planejamento Participativo. Fonte: Alessandro Neiva.

Quadro 3. Composição dos grupos de trabalho para revisão dos objetivos, elaboração de visão da UC e identificação dos alvos de conservação.

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
Augusto	Giza	Ana
Carlos	Lucia	Ariel
Gerson	Marcelo	Fabíola
Hélio	Marcos	Gobbi
Lúcia	Marcos P.	Leonardo
Paulo	Rayane	Naiara
Priscila	Sérgio	Paulo
	Wilson	Rosana
		Walter

Com a definição dos grupos, se iniciou o debate sobre os objetivos de criação da UC, dando início a atividade de revisão e validação do conteúdo. Para fundamentar a elaboração da visão da ARIEMV, foi colocado o seguinte questionamento a ser discutido: qual a condição final desejada que se pretende alcançar para a UC?

O Grupo 1 realizou uma discussão livre. No registro não houve identificação dos itens discutidos a serem revisados, mas apontaram para as temáticas e propuseram complementações aos tópicos. Como condição final desejada para a UC, indicaram uma visão que busca alcançar o equilíbrio ecológico da fauna e flora, em conjunto com o uso racional dos recursos hídricos (Quadro 4).

Quadro 4. Resultados da atividade prática de revisão de objetivos e elaboração de visão da UC – Grupo 1.

Resultados - Grupo 1
Revisão dos Objetivos
• Manter ecossistemas naturais de importância local; • Regular os usos da área de forma participativa com a conservação e uso sustentável; • Preservar os recursos hídricos presentes na ARIE; • Promover o desenvolvimento econômico e do turismo na região de forma sustentável; • Proteger as espécies em risco de extinção; • Desenvolver programas de gestão incluindo agricultura, turismo, monitoramento, educação, ambiental, fiscalização e pesquisa.
Qual a condição final desejada que se pretende alcançar para a ARIE Morro da Vargem?
• Equilíbrio ecológico da fauna e flora e uso racional e conservação dos recursos hídricos.

O Grupo 2 propôs a alteração de três itens (2, 8 e 13), além de indicar a necessidade de correção do item 12. Como condição final desejada para a ARIEMV, foram elencados seis tópicos que convergem para uma gestão integrada entre os atores envolvidos com o território da área protegida (Quadro 5).

Quadro 5. Resultados da atividade prática de revisão de objetivos e elaboração de visão da UC – Grupo 2.

Resultados - Grupo 2
Revisão dos Objetivos
1. Ok; 2. Incluir "garantir a preservação e reprodução da fauna e da flora da região" (corredor ecológico); 3. Ok; 4. Ok; 5. Ok; 6. Ok; 7. Ok; 8. Incluir "incentivar"; 9. Ok; 10. Ok; 11. Ok;

Resultados - Grupo 2
Revisão dos Objetivos
12. Corrigir "Conselho Gestor"; 13. Incluir "controle populacional da fauna".
Qual a condição final desejada que se pretende alcançar para a ARIE Morro da Vargem?
- Qualidade de vida dos moradores e proprietários da região; - Equilíbrio entre os usuários e os objetivos da UC; - Solução de conflitos; - Apoio das empresas privadas que interferem na UC; - Promover uma boa relação entre os entes públicos para resolução de problemas; - Trabalho de conscientização e educação ambiental.

O Grupo 3 indicou a revisão em cinco itens (1, 3, 7, 9 e 12), propondo alterações e complementações aos respectivos objetivos. Como condição final desejada para a UC, foi registrado uma visão que busca a harmonia entre as atividades humanas com o meio ambiente (Quadro 6).

Quadro 6. Resultados da atividade prática de revisão de objetivos e elaboração de visão da UC – Grupo 3.

Resultados - Grupo 3
Revisão dos Objetivos
1. Participar em discussões de temas que tratam / promovem a gestão dos recursos hídricos, fomentando adoção de práticas adequadas à sua proteção e produção; 2. Ok; 3. Participar do processo de desenvolvimento econômico da área de ação direta e indireta da ARIE (UC e ZA), objetivando a proteção da natureza, manejo adequado dos recursos naturais, disciplinando os usos e ocupação do solo; 4. Permanece; 5. Similar ao 3; 6. Similar ao 3; 7. Educação ambiental para emprego adequado dos recursos naturais; 8. Similar ao 7; 9. Fomentar pesquisa científica; 10. Similar ao 7; 11. Similar ao 9; 12. Fomentar a participação dos envolvidos para a melhoria da qualidade ambiental; 13. Não foi trabalhado pelo grupo.
Qual a condição final desejada que se pretende alcançar para a ARIE Morro da Vargem?
Harmonia entre as atividades humanas com o meio ambiente

Em seguida, para a identificação dos alvos de conservação, foi solicitado que cada grupo indicasse um conjunto de alvos a serem apresentados para a plenária (Quadro 7). Foi reforçado a importância de que esses alvos fossem representativos da dinâmica ambiental e territorial da região, uma vez que precisam estar alinhados com os objetivos da criação da UC, possibilitando a elaboração de um modelo conceitual condizente com o cenário real encontrado na ARIE Morro da Vargem.

Quadro 7. Resultados da dinâmica de grupos para a identificação dos alvos de conservação na ARIEMV.

Identificação dos Alvos de Conservação		
Grupo 1	Grupo 1	Grupo 1
- Recursos hídricos; - Espécies endêmicas; - Fauna; - Flora.	- Recursos hídricos; - Espécies nativas; - Morro da Vargem.	- Recursos hídricos; - Paisagismo; - Rochas e vegetação associada; - Vegetação nativa.

Os grupos se apoiaram em experiências particulares na região, além de incluir os elementos debatidos durante o resgate do Diagnóstico Preliminar. De tal maneira, os alvos indicados foram apresentados, assim como o raciocínio por detrás das escolhas (Figura 6). Naturalmente, alguns alvos definidos por cada grupo acabam encontrando uma sobreposição conceitual, fazendo-se necessário consolidar um único conjunto com aprovação em plenária.



Figura 6. Consolidação dos alvos de conservação identificados na Oficina de Planejamento Participativo. Fonte: Alessandro Neiva.

Todos os três grupos indicaram os recursos hídricos como alvo de conservação, chegando à conclusão de que é mais interessante, no contexto da ARIEMV, manter as nascentes enquanto um alvo específico, uma vez que torna possível gerar uma cadeia que contemple um dos principais objetivos que motivou a criação da UC, garantindo a preservação das nascentes que permitem a recarga das bacias hidrográficas.

Alvos genéricos como “Paisagismo” e “Vegetação nativa” foram substituídos por “Formações florestais ombrófila”, uma vez que se trata de uma das fitofisionomias mais representativas e características da região do Morro da Vargem.

Na sobreposição de “espécies nativas” e “espécies endêmicas”, foi sugerido que os presentes elencassem uma única espécie da flora ou fauna que pudesse centralizar essa representatividade e gerar uma cadeia causal. Contudo, não houve consenso e, a partir das informações levantadas por todos, chegaram à conclusão de que seria mais interessante definir um alvo como “Afloramentos rochosos e vegetação associada”.

Por fim, após consenso da plenária, chegou-se a uma definição de um conjunto consolidado de três alvos de conservação da biodiversidade (Quadro 8).

Quadro 8. Consolidação em plenária do conjunto de alvos de conservação a ser trabalhado no modelo conceitual da ARIEMV.

Consolidação dos Alvos de Conservação - ARIEMV	
• Formações florestais ombrófilas; • Afloramentos rochosos e vegetação associada; • Nascentes.	

3.6. Identificação de Ameaças, Fatores Contribuintes, Serviços Ecosistêmicos e Alvos de Bem-estar Humano

Com um conjunto já estabelecido de alvos de conservação, os participantes foram agrupados para a construção da cadeia causal completa (Figura 7). A atividade perpassa pela identificação de: (i) ameaças; (ii) fatores contribuintes; (iii) serviços ecossistêmicos; e (iv) alvos de bem-estar humano; (v) chuva de ideias.



Figura 7. Participantes durante a elaboração dos diagramas na Oficina de Planejamento Participativo. Fonte: Alessandro Neiva.

Como houve uma pequena evasão e a chegada de alguns participantes, os grupos foram adaptados para o desenvolvimento da prática, conforme registrado no Quadro 9.

Quadro 9. Nova composição dos grupos de trabalho para elaboração da cadeia conceitual completa.

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
Carla	Fabício	Ana
Fabiano	Gerson	Augusto
Giza	Lúcia S.	Fabíola
Marcelo	Marcos	Kendo
Marcos	Naiara	Leonardo
Priscila	Nilma	Lucia
Rosana	Rhayane	Paulo
Valter	Shojun	Valter

Com a nova composição dos participantes, os alvos de conservação foram distribuídos de modo que cada grupo ficou responsável por trabalhar o modelo conceitual de um alvo específico:

- **Grupo 1:** Formações florestais ombrófilas;
- **Grupo 2:** Afloramentos rochosos e vegetação associada;
- **Grupo 3:** Nascentes.

Todos os três grupos conseguiram desenvolver as atividades propostas dentro do tempo estipulado. Não houve nenhum empecilho ou entrave para nenhum dos grupos, o que tornou a execução da atividade bastante objetiva. Lédä lembrou que, ao final, listassem em um campo denominado “chuva de ideias” algumas possíveis propostas de ações e projetos relacionados à cadeia causal elaborada.

O Grupo 1 foi apresentado por Fabiano (Figura 8), que explicou a lógica por detrás do modelo conceitual elaborado. Apontou primeiramente para os fatores contribuintes levantados, dando destaque, sobretudo, para o parcelamento irregular, a exploração dos recursos naturais e o distanciamento institucional que prejudica o diálogo entre os atores envolvidos. Pontuou as principais ameaças que afetam as formações florestais, ressaltando o desmatamento, fogo e a especulação imobiliária como emergenciais, dentre as outras levantadas. Na sequência trouxe os serviços ecossistêmicos e os alvos de bem-estar humano.

A moderadora chamou a atenção para a frequente utilização de termos como “falta”, indicando que significaria ausência total. Além disso, foram discutidas as propostas de ações e programas relacionados à participação da população na gestão da UC, bem como formas de fortalecer a comunicação e o diálogo. O grupo considerou pertinente as correções.

A Figura 9 e o Quadro 10 representam uma síntese do modelo proposto, levando em conta as sugestões em plenária.



Figura 8. Apresentação do diagrama proposto pelo Grupo 1, na Oficina de Planejamento Participativo. Fonte: Alessandro Neiva.

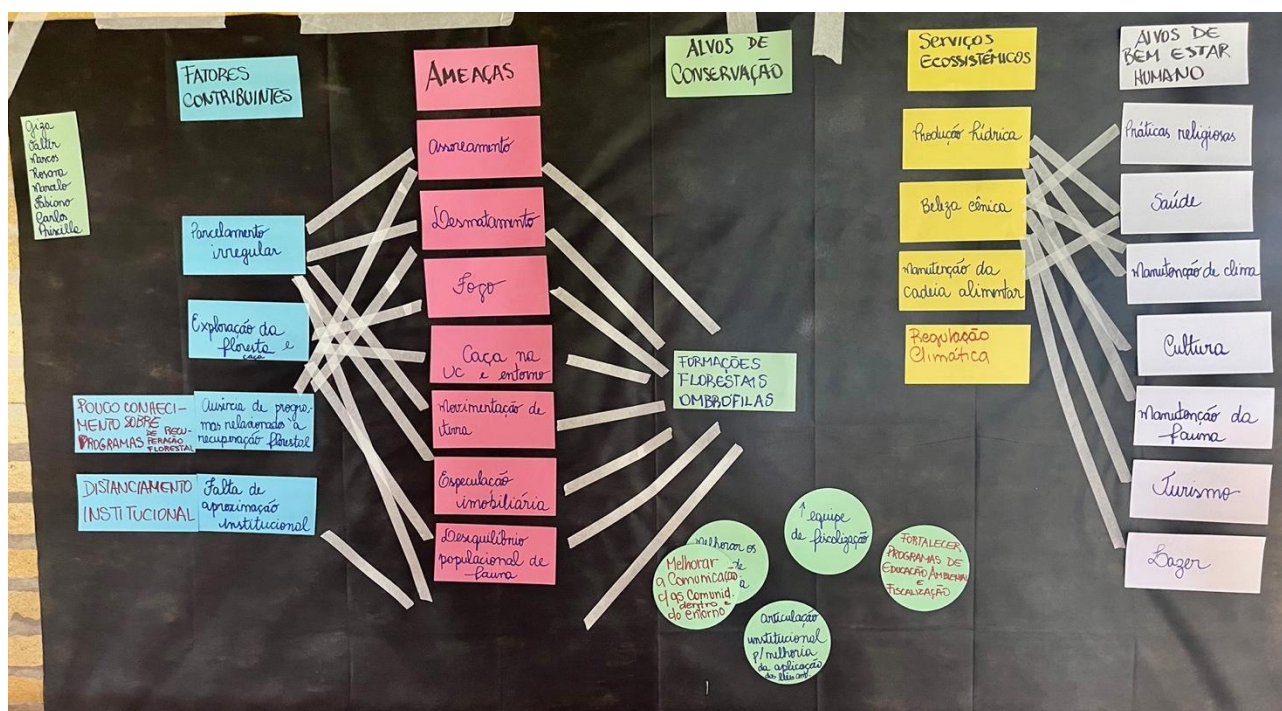


Figura 9. Resultado do diagrama para as Formações Florestais Ombrófilas, na Oficina de Planejamento Participativo. Fonte: Alessandro Neiva.

Quadro 10. Resultados da atividade prática de elaboração da cadeia conceitual – Grupo 1.

Grupo 1: Formações Florestais Ombrófilas			
Fatores Contribuintes	Ameaças	Serviços Ecosistêmicos	Alvos de Bem-estar Humano
- Parcelamento irregular; - Exploração da floresta e caça; - Pouco conhecimento sobre programas de recuperação florestal;	- Assoreamento; - Desmatamento; - Fogo; - Caça na UC e entorno; - Movimentação de terra; - Especulação imobiliária;	- Produção hídrica; - Beleza cênica; - Manutenção da cadeia alimentar; - Regulação climática.	- Práticas religiosas; - Saúde; - Manutenção do clima; - Cultura; - Manutenção da fauna; - Turismo;

Grupo 1: Formações Florestais Ombrófilas			
Fatores Contribuintes	Ameaças	Serviços Ecosistêmicos	Alvos de Bem-estar Humano
Distanciamento institucional	Desequilíbrio populacional da fauna.		Lazer.
Chuva de Ideias			
- Melhorar a comunicação com as comunidades de dentro e do entorno; - Fortalecer programas de educação ambiental e fiscalização; - Articulação institucional para melhoria da aplicação das leis.			

O Grupo 2 foi apresentado por Marcos (Figura 10), que discorreu sobre o modelo conceitual elaborado para Afloramentos rochosos e vegetação associada. Iniciou indicando alguns fatores contribuintes, primeiramente apontou a ausência total de ordenamento da ocupação territorial, que é uma questão extremamente delicada na ARIEMV, além de perpassar sobre a especulação imobiliária e fiscalização insuficiente. Destacou quatro ameaças: caça, ocupação irregular, desmatamento e queimadas. Por fim, ressaltou uma série de serviços ecossistêmicos e alvos de bem-estar humano que se articulam, fechando a cadeia causal.

O grupo reforçou a importância do maciço do Morro da Vargem e propôs uma discussão sobre a importância da educação ambiental na região. Um representante do Mosteiro Zen destacou que os quatro municípios do entorno da instituição estiveram presentes na criação do Polo de Educação Ambiental – representado pelo Mosteiro – mesmo que atualmente os mesmos municípios estejam completamente distantes dos programas e das ações que buscam difundir a educação ambiental.

Houve também um debate sobre ações de fiscalização, sugerindo que não ocorressem somente em caráter punitivo, mas sim educativo, garantindo maior eficiência. Apenas punir tem gerado efeitos adversos e produzido mais conflitos na área de influência da ARIEMV. Outra sugestão foi a substituição do termo “turismo” para “recreação e lazer”.

A Figura 11 e o Quadro 11 apresentam a composição do modelo conceitual elaborado pelo Grupo 2, considerando as sugestões e indicações de correção.



Figura 10. Apresentação do diagrama proposto pelo Grupo 2, na Oficina de Planejamento Participativo. Fonte: Alessandro Neiva.



Figura 11. Resultado do diagrama para os Afloramentos Rochosos e a Vegetação Associada, na Oficina de Planejamento Participativo. Fonte: Alessandro Neiva.

Quadro 11. Resultados da atividade prática de elaboração da cadeia conceitual – Grupo 2.

Grupo 2: Afloramentos Rochosos e Vegetação Associada			
Fatores Contribuintes	Ameaças	Serviços Ecosistêmicos	Alvos de Bem-estar Humano
- Fiscalização insuficiente; - Especulação imobiliária; - Pouca conscientização; - Falta de ordenamento da ocupação; - Pouca orientação quanto as normas da UC.	- Caça; - Ocupação irregular; - Desmatamento; - Queimadas.	- Regulação do clima; - Estabilidade geológica; - Equilíbrio ecológico; - Preservação de nascentes; - Beleza cênica; - Recreação e lazer.	- Conforto térmico; - Segurança geotécnica; - Disponibilidade hídrica; - Turismo; - Geração de renda.
Chuva de Ideias			
- Educação ambiental local; - Fiscalização efetiva; - Sinergia entre o órgão gestor, o polo de educação ambiental e municípios; - Brigada de incêndio.			

O Grupo 3 foi apresentado por Leonardo (Figura 12), gestor da ARIEMV, que percorreu sobre o alvo Nascentes. Iniciou discutindo os serviços ecossistêmicos identificados, partindo do pressuposto que gostaria de manifestar primeiramente aquilo que o grupo levantou de benefício gerado pelo alvo. Aproveitou e exemplificou o conceito de serviços ecossistêmicos com um caso real de sua vivência. Em seguida, apontou

para cada serviço, bem como os alvos de bem-estar humano. Na sequência, elencou os fatores contribuintes e um, inclusive, diz respeito à troca consecutiva de gestor da UC, prejudicando a possibilidade de aproximação entre o IEMA e a população residente no território da ARIEMV. Apontou para as ameaças definidas, articulando-as com possíveis ações e projetos que o grupo identificou como necessário para uma boa gestão da área protegida.

Após a apresentação, houve apenas uma problematização do termo “nascentes”, indicando que o conceito acaba sombreando outros conceitos: área de recarga, a rede hídrica, bacia hidrográfica e entre outros.

A Figura 13 e o Quadro 12 reúne os elementos que compõem o modelo conceitual elaborado pelo Grupo 3.



Figura 12. Apresentação do diagrama proposto pelo Grupo 3, na Oficina de Planejamento Participativo. Fonte: Alessandro Neiva.

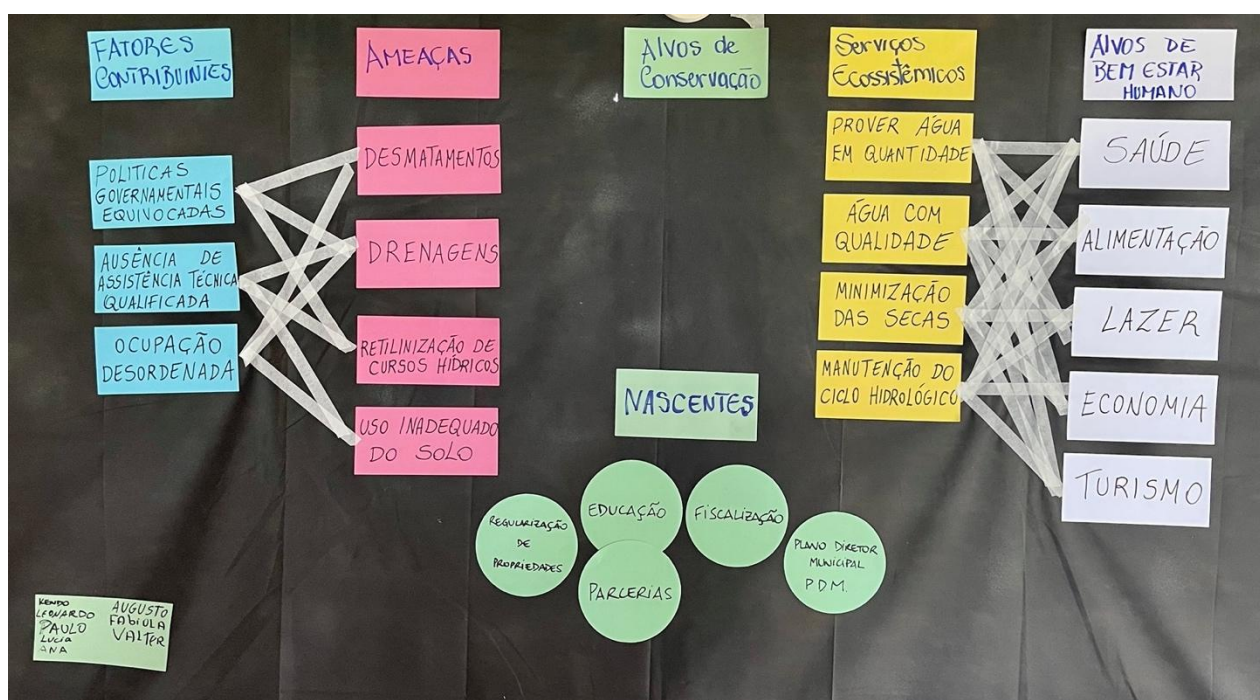


Figura 13. Resultado do diagrama para Nascentes, na Oficina de Planejamento Participativo. Fonte: Alessandro Neiva.

Quadro 12. Resultados da atividade prática de elaboração da cadeia conceitual – Grupo 3.

Grupo 3: Nascentes			
Fatores Contribuintes	Ameaças	Serviços Ecosistêmicos	Alvos de Bem-estar Humano
- Políticas governamentais equivocadas; - Ausência de assistência técnica qualificada; - Ocupação desordenada.	- Desmatamento; - Drenagens; - Retilinação de recursos hídricos; - Uso inadequado do solo.	- Promover água em quantidade; - Água com qualidade; - Minimização das secas; - Manutenção do ciclo hidrológico.	- Saúde; - Alimentação; - Lazer; - Economia; - Turismo.
CHUVA DE IDEIAS			
- Regularização de propriedades; - Educação; - Parcerias; - Fiscalização; - Plano Diretor Municipal (PDM).			

3.7. Avaliação

Após a finalização das atividades práticas previstas na programação, Lédä conduziu uma avaliação de todo conteúdo (Figura 14), consistindo em uma reflexão coletiva sobre o procedimento metodológico adotado para a oficina. Dessa maneira, foi solicitado que os participantes levantassem: (i) pontos positivos, sendo tudo que tornou o dia mais produtivo e contribuiu para um bom andamento do encontro; e (ii) pontos a melhorar, ou seja, sugestões para que a equipe possa aprimorar a metodologia e aumentar o rendimento da oficina. Posto isso, os resultados da dinâmica encontram-se na Figura 15 e digitadas, para melhor entendimento no Quadro 13.



Figura 14. Avaliação da Oficina de Planejamento Participativo, realizada pela plenária e anotada em flip chart.
 Fonte: Alessandro Neiva.

AVALIAÇÃO 16/3/23 IBIRACU	
Pontos +	Pontos à Melhorar
Boa recepção	Ausência de alguns participantes
Boa comida!	Fazer a reunião no final de semana (nã há consenso)
Boa participação coletiva	7/convitados
Produtiva!	31 confirmados
Integração	29 participantes
Boa mediação	
Fazer 2x/ano	
Dentro do tempo previsto	
+	
Tal + técnico	

Figura 15. Resultado da avaliação da Oficina de Planejamento Participativo. Fonte: Alessandro Neiva.

Quadro 13. Resultado da avaliação da Oficina Participativa.

Pontos Positivos	Pontos a Melhorar
- Boa recepção; - Boa comida; - Boa participação coletiva; - Produtividade e integração; - Boa mediação; - Fazer 2x por anos; - Dentro do tempo previsto; - Técnico e objetivo.	- Ausência de alguns participantes; - Fazer a reunião no final de semana (não há consenso); 71 convidados, 31 confirmados e apenas 29 participantes.

No geral, a avaliação apontada pelos participantes foi bastante positiva, incluindo a indicação da necessidade de mais encontros para discussão e mobilização de todos os envolvidos. Por parte da gestão da UC, Leonardo propôs que novas reuniões e oficinas fariam parte do escopo do Conselho Gestor que ainda está em fase de formação. Como pontos a serem melhorados, foi solicitado uma maior participação de importantes membros da comunidade residente.

3.8. Encerramento

O encerramento foi proferido por Leonardo. O novo gestor da ARIEMV afirmou que pretende, nos próximos meses, conhecer de fato o território em sua totalidade, conversando com todos os proprietários e instituições envolvidas, amadurecendo uma rede de boas relações e um bom convívio. Também indicou a necessidade de realizarem mais encontros e reuniões em prol do constante diálogo, colocando-se à disposição para qualquer questão a ser discutida. Afirmou que os encontros serão rotineiros no âmbito do Conselho Gestor em formação e que pretende crescer junto, trabalhando para conquistar a confiança de todos.

Fabiano Novelli, agradeceu a presença em nome do IEMA, se disponibilizando para maiores informações e apoio na gestão da UC, afirmando que está sempre em busca de estreitar laços e trocar experiências. Pontuou que as oficinas são extremamente importantes para aprender com os erros, fazendo o exercício de olhar para um futuro com mais equilíbrio, buscando sempre o melhor cenário possível para todos.

3.9. Considerações Finais

Toda a estruturação da oficina obedeceu a um fio lógico e uma metodologia bem fundamentada e, apesar de um início conturbado, as atividades fluíram conforme estipulado na programação, sendo possível fechar todas as práticas no tempo correto. Entende-se que as atividades alcançaram os objetivos propostos e que a participação de todos garantiu a produção de um material relevante para prosseguir com a elaboração do Plano de Manejo da ARIE Morro da Vargem.

A princípio, vale destacar que as expectativas dos participantes não correspondiam totalmente com as atividades a serem desenvolvidas. Muitos esperavam encontrar um zoneamento ou o próprio documento do Plano de Manejo já finalizado. No entanto, a condução feita pela moderação foi capaz de apaziguar os desentendimentos e prosseguir com as atividades planejadas. Ao final da oficina, todos estavam organizados e coesos para aprofundar nas discussões propostas.

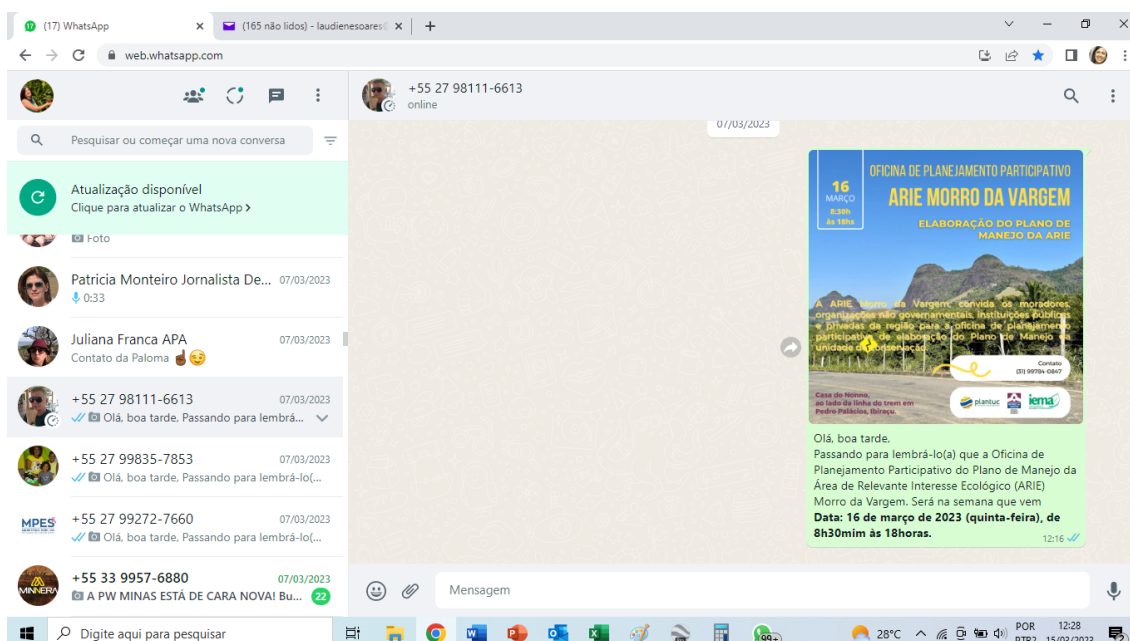
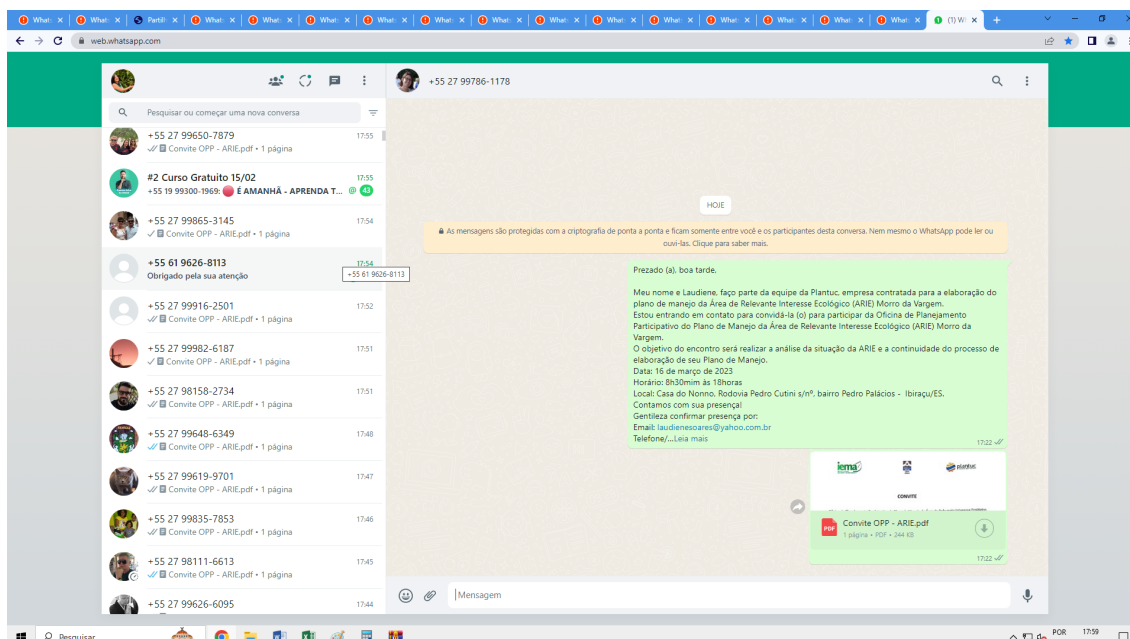
É importante frisar que o resgate do Diagnóstico Preliminar foi de suma importância para situar aqueles que não estiveram presentes na Oficina Consultiva realizada em setembro de 2022. A apresentação dos objetivos, revisão e validação também foram etapas estratégicas, assim como a introdução de conceitos fundamentais para a elaboração dos modelos conceituais que foram construídos pelos grupos.

De um modo geral, pode-se dizer que a oficina abrangeu públicos diversificados e de grande interesse para o planejamento territorial da ARIEMV. Apesar de alguns participantes apontarem para a ausência de algumas representações, foi indicado que os mesmos haviam sido convidados, bem como solicitado uma confirmação de presença.

Por fim, destaca-se o trabalho da moderação em garantir a objetividade, equidade e transparência no decorrer das atividades executadas. Acredita-se, portanto, na alta qualidade dos resultados obtidos e que serão essenciais para as próximas etapas de elaboração do Plano de Manejo da ARIE Morro da Vargem.

ANEXOS

Anexo I: Cópia das conversas realizadas pelo WhatsApp®, com os participantes.



(17) WhatsApp x (165 não lidos) - laudienesoare... +

web.whatsapp.com

Olá, boa tarde, Passando para lembrá-lo(a) que a Oficina de Planejamento Participativo do Plano de Manejo da Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) Morro da Vargem, será **AMANHÃ, 16 de março, (quinta-feira), de 8h30min às 18horas.** Estamos aguardando você!

Atualização disponível
Clique para atualizar o WhatsApp >

Priscilla SMA Aracruz 12:24
✓ Olá, boa tarde, Passando para lembrá-lo(a)...

+55 27 98814-5676 12:23
✓ Olá, boa tarde, Passando para lembrá-lo(a)...

+55 27 99649-9465 12:23
✓ Olá, boa tarde, Passando para lembrá-lo(a)...

+55 27 99922-2073 12:23
✓ Olá, boa tarde, Passando para lembrá-lo(a)...

+55 27 99859-8316 12:22
Ok obrigado

+55 27 99650-7879 12:21
👍

+55 27 99977-1200 12:21

Mensagem

28°C 12:27
PTB2 15/03/2023

Anexo II: Cópia do Ofício-convite, encaminhado por e-mail aos participantes.



CONVITE

Oficina de Planejamento Participativo do Plano de Manejo da Área de Relevante Interesse Ecológico do Morro da Vargem

O Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA), o gestor da ARIE do Morro da Vargem e a PLANTUC – Consultoria Socioambiental Ltda, tem o prazer de convidá-la (o) para participar da oficina do seu plano de manejo. O objetivo da oficina é a análise situacional da UC e o início da construção do seu modelo conceitual, buscando definir o escopo, a visão do Plano de Manejo e os alvos de conservação, além de identificar as ameaças diretas e as ameaças indiretas, que consistem nos fatores contribuintes para as ameaças e nas oportunidades que afetam os alvos de conservação.

A oficina será realizada no dia 16 de março de 2023 (das 08:30h às 18h), no município de Ibiracú, na Casa do Nonno, Rodovia Pedro Cutini s/nº, Pedro Palácios. O IEMA, por meio de uma empresa contratada, fornecerá alimentação para os participantes, durante a realização da oficina.

O plano de manejo fornecerá direcionamento, materiais e informações para as decisões de planejamento e gestão da ARIE do Morro da Vargem.

Solicitamos que sua confirmação seja enviada para o e-mail laudienessoares@yahoo.com.br ou pelo aplicativo de mensagem Whatsapp (31) 99784-0847. Uma vez confirmada sua participação, enviaremos, próximo ao evento, a programação.

Dúvidas e esclarecimentos sobre o evento poderão ser tirados por meio do e-mail e contato telefônico informado acima ou com o gestor da APA do Pico do Goiapaba-açu, pelo telefone (27) 99298-3948.

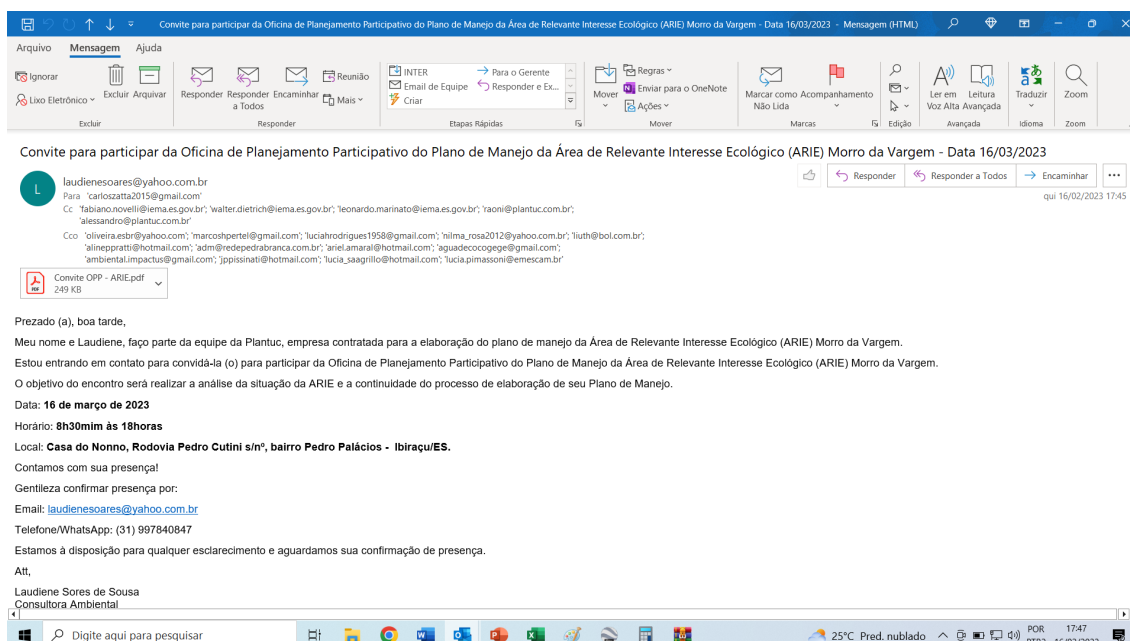
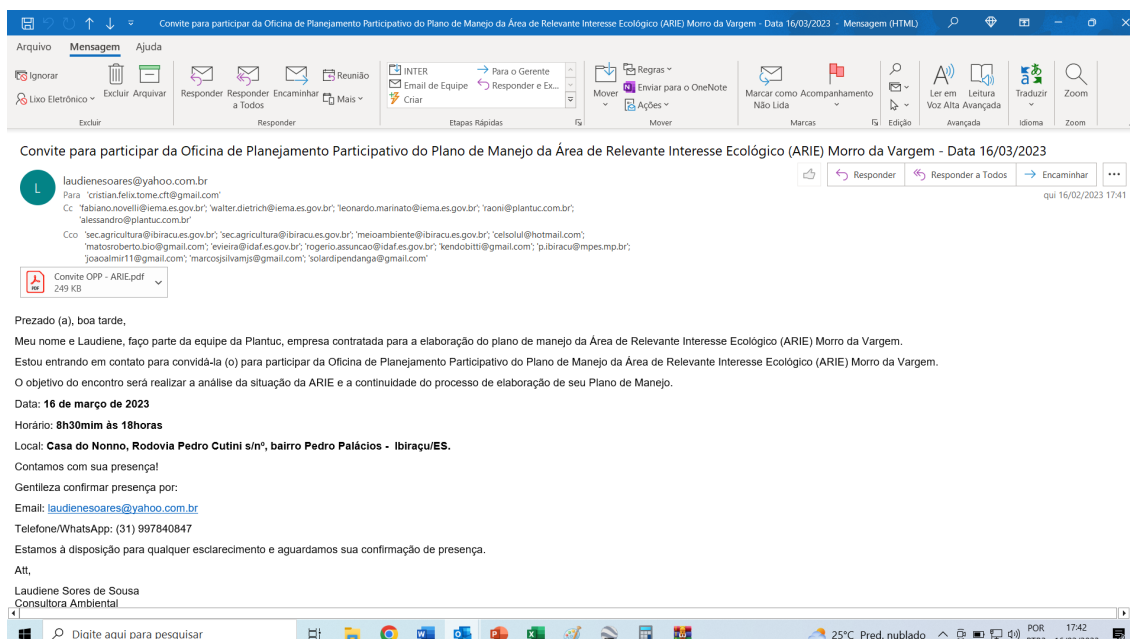
Gostaríamos de contar com você nesse importante momento, nos ajudando a construir esse planejamento participativo para a implantação e gestão da ARIE, garantindo uma direção duradoura para futuro desta unidade de conservação.

Atenciosamente,



Fabiano Zamprogno Novelli
Coordenação De Gestão De Unidades De Conservação - CGEUC - IEMA

Anexo III: Cópia dos e-mails encaminhados.



Anexo IV: Cópia do Ofício-convite, resumido, encaminhado aos participantes por WhatsApp.



16
MARÇO
8:30h
às 18hs

OFICINA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

ARIE MORRO DA VARGEM

ELABORAÇÃO DO PLANO DE MANEJO DA ARIE

A ARIE Morro da Vargem, convida os moradores, organizações não governamentais, instituições públicas e privadas da região para a oficina de planejamento participativo de elaboração do Plano de Manejo da unidade de conservação.

Contato
(31) 99784-0847

Casa do Nonno,
ao lado da linha do trem em
Pedro-Palácios, Ibiraçu.

 **plantuc**
PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS

 **MORRO DA VARGEM**
ÁREA DE
RESERVA
INTERESSA
ECOLÓGICO

 **iema**
INSTITUTO ESTADUAL DE
MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS

Anexo V: Lista de presença dos participantes da Oficina de Planejamento Participativo.

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE
INSTITUTO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS
OFICINA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO
ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO MORRO DA VARGEM
LISTA DE PRESENÇA

Local: Casa do Nonno, Pedro Palácios, Ibirapu, Espírito Santo
Data: 16 de março de 2023

Nº	Nome	Localidade / Instituição	Telefone	E-mail
1	Paulo Cesar Reis	IBIRAPU / Fazenda Guemeiros	21 97683-1547	paulo@PCRWEB.com.br
2	MARCON LAFREIRO	IBIRAPU / FAZENDA GUEMEIRO	21 998440017	11
3	Walter do Amaral	IBIRAPU / Sítio Santos	27-999771200	aguadececege@gmail
4	German Dutra Aguiar	Conceição CTM Polímero	27-999357633	gd978544@gmail.com
5	Genio Luis Rodrigues	Pedro Palácios / Rua S. Maria	99654879	
6	Isadora Maria S. Leite	Pedro Palácios - SEMA - S. Maria	(27) 936102403	isadora.maria@gmail.com
7	Elisabete da S. Umato	Secretaria de Agricultura	995315900	elisabete.santos@gmail.com
8	Cliza Carla Santi	IBIRAPU / SEMMA - PMI	999 33 3210	meioambiente@ibirapu.es.gov.br
9	Ana Maria Rodrigues	Pedro Palácios / Bredados	997245284	luciana.ortizmarcos@gmail.com
10	Lucia Helena Rodrigues	Presidente da F3P - vizinha do Mestre	(27) 997532492	luciahrodrigues1958@gmail.com.br

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE
 INSTITUTO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS
 OFICINA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO
 ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO MORRO DA VARGEM
 LISTA DE PRESENÇA

Local: Casa do Nonno, Pedro Palácios, Ibirapu, Espírito Santo
 Data: 16 de março de 2023

Nº	Nome	Localidade / Instituição	Telefone	E-mail
11	Lucia Sagillo	Pedro Palácios / Produtor Rural	(27) 999127969	lucia_sagillo@hotmail.com
12	Paulo R. Truzzi	Pedro Palácios P. Rural	027. 993128722	—
13	Manoel Henrique dos Santos	João Nervea	027-998598316	mhennique_pm@hotmail.com
14	Ricardo Tour	Ibirapu	027-992942777	—
15	Milma Rosa Gomes de Lima Scarpati	Pedro Palácios P. Rural	(27) 998720805	milma_rosa2018@yahoo.com.br
16	THIAGO LAURO GOBBI	1ª CIA / BPMA	27 99707-3821	T.VIX@LIVE.COM
17	LUIZ AUGUSTO DE OLIVEIRA - SARGENTO PM	1ª CIA DO BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL	(27) 98814-5676	CMT1CIA.BPMA@PM.ES.GOV.BR
18	Rafael Pedro	Prefeitura Aracruz	(31) 999390411	RPEDRONI@aracruz.es.gov.br
19	Priscilla Nobres	Prefeitura de Aracruz	(27) 999920941	priscillanobres@gmail.com
20	Naiana Bitti Ribeiro	PREFEITURA DE ARACRUZ	(27) 981332748	NBETTI@HOTMAIL.COM

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE
 INSTITUTO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS
 OFICINA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO
 ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO MORRO DA VARGEM
 LISTA DE PRESENÇA

Local: Casa do Nonno, Pedro Palácios, Biraçu, Espírito Santo
 Data: 16 de março de 2023

Nº	Nome	Localidade / Instituição	Telefone	E-mail
21	Fabiano Rosa	SEMAM ARAÇUZ	27 98148 043	SEMAM.GAN@ARAUCUZ.ES.GOV
22	Wilson Bopo	COMUNIDADE DE GOATEMAIA	27 99922-2073	
23	Leonardo Passa- noti Marinato	IFMA	(27) 99798-3948	LEONARDO.MARINATO@IFMA.ES. GOV.BR
24	Marco Penes Rodrigues de Faria	IOHA	(27) 98124-9092	marcos.oliveira@iema.es. gov.br
25	Fabiano Z. Novelli	IEMA	(27) 988493812	fabiano.z.novelli@iema.es. gov.br
26	ELIO CARLOS Rodrigues Viçosa	IDAF	27 99946668	elvio@idaf.es.gov.br
27	ARIEL SUMON	ARARA JORAU	27 992260471	ariel.sumon@outlook.com
28	WALTER DIETRICH	IEMA-ES	29 999857695	WALTER.DIETRICH@IEMA.ES.GOV.BR
29	Raoni A. Ferraz	PLANTUC	31 98734-9505	raoni@plantuc.com.br
30	LEDA LUZ	PLANTUC	31 98404-6458	luz.leda@gmail.com

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE
 INSTITUTO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS
 OFICINA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO
 ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO MORRO DA VARGEM
 LISTA DE PRESENÇA

Local: Casa do Nonno, Pedro Palácios, Ibirapu, Espírito Santo
 Data: 16 de março de 2023

Nº	Nome	Localidade / Instituição	Telefone	E-mail
31	Lucas Padoan	Plantuc	31 99495-9374	LPADOAN2@hotmail.com
32	Alexandro Nova	PLANTUC	61 98114-9291	alexandrio@plantuc.com.br
33				
34				
35				
36				
37				
38				
39				
40				